

O Impacto do Esporte na Transformação Social e Desenvolvimento Comunitário: Análise de Projetos Esportivos como Ferramenta de Inclusão Social e Mudança Cultural

Raiane Gonçalves Alves

Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário São Jose.

Prof. Dr. Marcus Paulo Araujo

Titulação Acadêmica: Prof. Esp., Prof. Me. ou Prof. Dr. em xxxxx

INTRODUÇÃO:

No processo construtivo de sociedades mais inclusivas e justas, a insustentabilidade das iniciativas sociais tradicionais salta aos olhos, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes e rigorosas. Nesse contexto, o esporte surge como uma ferramenta poderosa para a inclusão social e o desenvolvimento comunitário, com potencial para transcender barreiras sociais, econômicas e culturais. Como destacado por Cruz (2020), as práticas esportivas têm o poder de promover a convivência e o aprendizado, especialmente em comunidades vulneráveis, criando espaços que fortalecem os vínculos comunitários e incentivam a formação de valores sociais e morais. Dessa forma, o esporte não só contribui para a saúde e o bem-estar, mas também se configura como um meio de transformação social. Nas comunidades vulneráveis, as atividades esportivas não apenas promovem a saúde e o bem-estar, mas também criam espaços de convivência e aprendizado, promovendo o fortalecimento de vínculos comunitários e a formação de valores sociais e morais. Projetos esportivos bem estruturados demonstram seu potencial para reduzir índices de

violência e fortalecer a coesão social em contextos desafiadores (Instituto Algar; Cultura e Esporte, 2022).

Os programas esportivos têm um papel estratégico no Brasil, atuando como uma importante ferramenta de inclusão social, promoção de saúde e educação. Diversos estudos e iniciativas demonstram esse potencial transformador, como o Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ), que destaca a importância da sistematização pedagógica dos esportes para o desenvolvimento de competências técnicas, táticas e sociais em adolescentes de comunidades vulneráveis (VIOLA et al., 2011). Além disso, conforme enfatizamos o artigo *Esporte Coletivo e Desenvolvimento Social: O Impacto do Trabalho em Equipe na Formação de Competências Sociais e Físicas*, os esportes coletivos são fundamentais para a construção de habilidades de convivência e cooperação, essenciais para o fortalecimento de vínculos comunitários. Nesse contexto, materiais da UNESCO, como *O Esporte como Possibilidade de Desenvolvimento*, reforçam a ideia de que os esportes promovem valores universais, saúde e bem-estar, transcendem barreiras culturais e econômicas e se tornam um importante motor para o desenvolvimento comunitário sustentável. Segundo o Ministério da Cidadania (2021), por meio de programas como o Programa Segundo Tempo, o esporte é usado para democratizar o acesso às atividades físicas em escolas e regiões de baixa renda, proporcionando um ambiente seguro e educativo para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, que atua globalmente no incentivo ao esporte como ferramenta de desenvolvimento social, ressalta que o acesso ao esporte é essencial para a promoção da paz e da inclusão, além de ser uma estratégia eficaz de combate à violência em regiões de risco, como muitas comunidades no Brasil. No Rio, iniciativas locais destacam o impacto positivo desses programas, como o Instituto Reação, fundado pelo judoca e medalhista olímpico Flávio Canto, e a Luta pela Paz, organização que utiliza o boxe e artes marciais para incluir jovens em contextos vulneráveis, são exemplos concretos de como o esporte pode transformar vidas ao oferecer, além da prática esportiva, suporte educacional e profissional para milhares de jovens.

Além de fomentar a inclusão social, o esporte no Brasil tem uma relação direta com a saúde pública, promovendo práticas que previnem doenças crônicas e melhoram

o bem-estar mental. A Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) enfatiza o impacto da ginástica em regiões menos favorecidas, destacando como a prática esportiva contribui para a saúde física e o fortalecimento de valores sociais como disciplina e respeito. Nesse sentido, o Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ) também se destaca ao abordar a sistematização pedagógica dos esportes, que favorece o desenvolvimento de competências técnicas, táticas e sociais em comunidades vulneráveis (VIOLA et al., 2011). Estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) reforçam essa perspectiva,

No Rio de Janeiro, que sediou os Jogos Olímpicos de 2016, o Parque Olímpico da Barra se destacou como uma das principais instalações do evento. A infraestrutura esportiva herdada dessa competição deixou um legado significativo, representado por arenas como a Arena Carioca 1, 2 e 3, o Velódromo, o Parque de BMX e o Centro de Tênis. Esses espaços investem tanto em oportunidades quanto em desafios, ao oferecer locais modernos para práticas esportivas e eventos, mas também exigem gestão eficaz e manutenção para garantir sua utilização plena. Essas instalações foram originalmente projetadas para eventos de alto nível, mas, após os Jogos, se tornaram parte essencial da infraestrutura esportiva do Brasil, oferecendo novas oportunidades para o treinamento e o desenvolvimento de atletas (AGÊNCIA GOV, 2024)

Após os Jogos Olímpicos, o Parque Olímpico tem sido utilizado para a realização de eventos de grande porte, como o Troféu Brasil de Ginástica Artística, que ocorre na Arena Carioca 1. Este evento, que reúne as melhores ginastas do país, também serve como preparação para competições internacionais e oferece uma plataforma para jovens talentos se inspirarem em atletas consagrados (GOVERNO, 2024). Além disso, o Parque também é utilizado para competições de outras modalidades, como vôlei, basquete, atletismo e ciclismo, consolidando-se como um espaço dinâmico e multifuncional.

No Brasil, ginastas como Rebeca Andrade e Daiane dos Santos ajudaram a consolidar a ginástica artística como uma modalidade de destaque, ganhando reconhecimento internacional e inspirando novas gerações, especialmente aquelas em

contextos de vulnerabilidade social. Seus feitos refletem o potencial do esporte para a inclusão social, permitindo que jovens superem desafios pessoais e sociais. Além disso, a presença dessas ginastas no cenário internacional reforça a imagem da ginástica artística como uma plataforma de transformação social (Confederação Brasileira de Ginástica, 2024).

Segundo o Comitê Olímpico Internacional (COI), o legado olímpico trouxe melhorias que podem ser usadas para ampliar o acesso ao esporte e gerar novas oportunidades para a população local, embora o uso sustentável dessas instalações ainda seja uma questão em evolução. Após sediar os Jogos Olímpicos de 2016, o Rio de Janeiro (RJ), aproveitou esse grande legado de infraestruturas construídas, como o Parque Olímpico da Barra, para continuar promovendo o esporte. Um exemplo disso é o "Projeto Caixa", que visa incentivar a prática da ginástica artística, utilizando as instalações da Arena Carioca, um dos centros de treinamento dos Jogos.

O Projeto Caixa, em parceria com a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), no Rio de Janeiro, tem como foco a utilização das instalações do Parque Olímpico da Barra, especificamente da Arena Carioca 2, para promover o desenvolvimento da ginástica artística para crianças de até 10 anos, no intuito de desenvolver futuros atletas. Esse projeto faz parte do legado deixado pelos Jogos Olímpicos Rio 2016, que construiu infraestruturas de alto nível, agora disponíveis para o treinamento e a realização de competições. As Arena Cariocas 2 e Arena Carioca 1, são centros de treinamento fundamentais para atletas brasileiros e palco de eventos, respectivamente, como o Troféu Brasil de Ginástica Artística, que reúne ginastas de destaque e serve de vitrine para novos talentos. Além de possibilitar a preparação de atletas para grandes competições internacionais, como nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. A Arena Carioca também desempenha um papel importante na democratização do acesso ao esporte, especialmente para jovens em comunidades vulneráveis, desenvolvendo tanto fisicamente quanto socialmente. Há realização de campeonatos com entrada gratuita permite que um público mais amplo, especialmente crianças e adolescentes, tenha contato direto com grandes nomes da ginástica, o que pode incentivar sua participação ativa no esporte e fortalecer a cultura esportiva no país. O projeto Caixa é uma clara

demonstração do potencial do legado olímpico como ferramenta de transformação social e incentivo ao esporte, além de destacar a importância de projetos estruturados que promovem a inclusão e o desenvolvimento comunitário.

Assim, ao analisar, rapidamente, o esporte como fenômeno social, nos permite entender como ele contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. O esporte vai além da competição física e se transforma em uma plataforma de ensino de valores como disciplina, trabalho em equipe, respeito e solidariedade, que são essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa. De acordo com a UNESCO (2024), ao envolver comunidades e jovens, o esporte desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades sociais e na promoção de um senso de pertencimento e de cidadania. Além disso, programas como o Programa Ensino Esporte e Juventude (PEEJ) mostram que as práticas esportivas são ferramentas práticas na formação de cidadãos, ao promover a cooperação, a solidariedade e o respeito, contribuindo para o fortalecimento do tecido social em comunidades vulneráveis (VIOLA e outros, 2011).

Através de programas esportivos, muitas vezes implementados em áreas de vulnerabilidade social, o esporte ajuda a promover a inclusão e o fortalecimento de laços comunitários, além de incentivar comportamentos positivos e a participação ativa na vida social e política. Dessa forma, o impacto do esporte não se limita ao campo físico, mas se estende à formação de indivíduos mais comprometidos com o bem-estar coletivo e o desenvolvimento sustentável das comunidades em que vivem e suas proximidades (Governo do Brasil, 2024)

Portanto, discutir o impacto dos programas esportivos e, em especial, no Rio de Janeiro, é fundamental para compreender o poder transformador do esporte. Esses programas não apenas promovem a saúde e a inclusão, mas também oferecem aos jovens uma alternativa positiva de desenvolvimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivo geral

O objetivo geral do presente estudo é analisar o impacto do programa social esportivo *Centro de Excelência Loterias Caixa – Jovem Promessa de Ginástica Artística*, no Rio de Janeiro, no desenvolvimento físico e psicossocial de crianças e adolescentes. Será apresentado como o programa que contribui para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos jovens atletas, além de investigar a funcionalidade do sistema do projeto.

Objetivos específicos

- Examinar o papel dos projetos esportivos na mudança de percepções culturais e sociais;
- Identificar o papel dos programas esportivos na redução de comportamentos de risco em crianças e adolescentes, como evasão escolar, uso de drogas e envolvimento com a criminalidade;
- Analisar a influência dos projetos esportivos na melhoria do desempenho acadêmico e na promoção do bem-estar psicológico dos participantes;
- Examinar como a prática esportiva contribui para a formação moral, desenvolvimento da personalidade e fortalecimento das relações sociais entre os jovens;
- Analisar como o esporte, juntamente com o projeto pode ser uma ferramenta para a transformação social e pessoal, proporcionando novas perspectivas de vida e oportunidades para os atletas;
- Propor recomendações para o fortalecimento de políticas públicas e iniciativas de projetos esportivos, mostrando que é possível utilizar esporte em prol de um legado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre esporte e transformação social tem sido amplamente discutida na literatura acadêmica, destacando o potencial do esporte como uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento comunitário. Nas últimas décadas, a literatura educacional tem abordado como as transformações sociais impactam a inserção nos esportes e as relações entre projetos esportivos e família. Por exemplo, uma revisão integrativa publicada em 2023, *A inclusão social através do Esporte: a Percepção dos Educadores*, analisou 57 estudos sobre projetos sociais esportivos no Brasil e resultados positivos na inclusão social, promoção da saúde física e mental, desenvolvimento de habilidades interpessoais e valores como solidariedade e cooperação. Esses projetos são visíveis como uma estratégia eficaz para promover a paz e lidar com as desigualdades sociais.

No Brasil, o esporte desempenha um papel significativo na promoção da inclusão social e na redução da violência, especialmente entre jovens em situação de vulnerabilidade. Um estudo recente de Caio Cesar Portugal, realizado na Universidade Vila Velha, aborda a importância dos Projetos Esportivos Sociais (PSE) nesse contexto. A dissertação destaca como essas iniciativas positivas para a socialização de crianças e adolescentes, oferecendo alternativas positivas e valores como solidariedade, cooperação e disciplina. Em áreas de risco, onde a violência e a exclusão social são predominantes, os projetos esportivos têm se mostrado fundamentais ao propor soluções para esses problemas sociais e ao promover o desenvolvimento de competências essenciais para a convivência e o respeito mútuo (Portugal, 2022). Esses estudos reforçam a ideia de que o esporte, quando inserido em políticas públicas e projetos sociais bem estruturados, é uma ferramenta poderosa para a transformação social e a inclusão em comunidades marginalizadas.

Discussões como essas são frequentemente acompanhadas de críticas às estruturas existentes que, de forma sistemática, acabam prejudicando populações vulneráveis, especialmente crianças e jovens. Em resposta, foram desenvolvidos benefícios benéficos à promoção da inclusão escolar e ao incentivo à prática esportiva. A integração entre educação formal e atividades esportivas não apenas aumenta o

engajamento dos jovens, mas também promove disciplina e interação social ativa. (Cenpec, 2020; Carreras et al., 2006; Sáenz-López, 2005).

Essa abordagem holística complementa a formação educacional ao estimular habilidades como trabalho em equipe, comunicação eficaz e autoconfiança, qualidades que têm sido cada vez mais permitidas nos dias atuais. Além disso, o esporte também desempenha um papel importante na redução de comportamentos de risco e na melhoria do desempenho acadêmico. Nesse contexto, projetos sociais, como o CELC, se destacam ao oferecer alternativas positivas, como atividades relacionadas à ginástica, desviando jovens da exposição a situações adversas e minimizando os impactos negativos associados à exclusão.

De acordo com Borges (2005), a ideia de que o esporte e as atividades de lazer podem ser agentes positivos na socialização de jovens não é nova, remontando a iniciativas do século XIX, como a experiência salesiana, que buscava apoiar crianças em risco. O crescente reconhecimento do esporte como um canal de socialização e inclusão é evidente no aumento de programas destinados a jovens das classes populares, que são frequentemente financiados por instituições governamentais e privados. Desde a década de 1980, surgiram iniciativas que oferecem alternativas à socialização negativa promovida por grupos criminosos, especialmente em favelas (Zaluar, 1994). Esses programas não apenas promovem a saúde e o bem-estar, mas também fortalecem a coesão social e a cidadania, atuando como uma resposta às necessidades de comunidades públicas.

Essas iniciativas demonstram que o esporte pode servir como um motor de transformação social, oferecendo oportunidades que vão além da prática esportiva, contribuindo para o desenvolvimento integral dos jovens. Análises de projetos esportivos nesse contexto são essenciais para compreender como eles podem impactar positivamente a vida de crianças e adolescentes, promovendo mudanças sociais significativas e muitas das vezes uma mudança de vida familiar no contexto geral.

O Esporte como Ferramenta de Inclusão Social

O esporte é reconhecido por sua capacidade de promover a inclusão social, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Segundo Levermore (2008), a prática esportiva pode servir como um veículo para o desenvolvimento de habilidades sociais e de vida, contribuindo para a formação de indivíduos mais integrados à sociedade. Essa perspectiva é reforçada por Coalter (2010), que argumenta que programas esportivos bem estruturados têm potencial para reduzir a marginalização e promover o empoderamento de grupos, principalmente os mais desfavorecidos. Ao criar espaços de convivência, o esporte oferece oportunidades para que indivíduos de diferentes origens interajam socialmente, promovendo um ambiente mais inclusivo.

O esporte tem um papel crucial no desenvolvimento social, especialmente para jovens das classes populares, para ajudar a reduzir a evasão escolar e a diminuir comportamentos de risco, como o envolvimento com o crime e o uso de substâncias. Iniciativas esportivas, ao proporcionar espaços seguros de convivência e aprendizado, promovem habilidades sociais essenciais, como respeito, disciplina e trabalho em equipe. Essas práticas, além de promoverem a saúde física e mental, são recomendadas para a formação de cidadãos mais engajados e menos expostos a atividades ilícitas, como observam autores como Cordeiro et al. (2018) e Sanches & Rubio (2011)

Além disso, a interseção entre esporte e inclusão social não se limita apenas às práticas esportivas, mas também se estende à criação e implementação de políticas públicas que incentivam e financiam essas iniciativas. A construção de infraestrutura adequada, o financiamento de projetos esportivos e a criação de programas específicos para a juventude são fundamentais para garantir o acesso às atividades esportivas. Quando o Estado investe no esporte, ele não apenas viabiliza o acesso a essas práticas, mas também legitima o esporte como uma ferramenta de transformação social, conforme reforçado por estudos da UNESCO (2021) e de outras entidades que analisam o impacto do esporte na redução das desigualdades sociais e não fortalecimento da coesão social

Financiamento de Iniciativas Esportivas

O financiamento de iniciativas esportivas é um aspecto crucial para o desenvolvimento do esporte em diversas esferas, desde a inclusão social até a formação de atletas de alto rendimento. No Brasil, essa questão se torna ainda mais relevante diante das desigualdades sociais e da necessidade de promover o acesso ao esporte para todos.

O direito à prática esportiva no Brasil foi estabelecido pela Constituição Federal de 1988, onde é de responsabilidade do Estado brasileiro promover atividades esportivas, tanto formais quanto informais, como um direito de todos os cidadãos, observando-se:

- I. A autonomia das entidades desportivas, dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;
- II. A destinação de recursos para a promoção prioritária do esporte educacional e, em casos específicos para o desporto de alto rendimento;
- III. O tratamento diferenciado para o desporto profissional e não profissional; IV. A proteção e o incentivo as manifestações desportivas de criação nacional; (BRASIL, 1988)

O Ministério do Esporte (ME), com sua competência para formular e implementar políticas nacionais para o esporte, destaca-se pelo incentivo à prática esportiva e pela promoção de ações que busquem a democratização do acesso a atividades esportivas e a inclusão social por meio do esporte. Esse trabalho envolve colaboração com organismos internacionais e a supervisão de programas de incentivo em todo o território nacional. Nos estados, a administração do esporte é realizada por sistemas autônomos, que devem seguir um regime de colaboração entre si, conforme a Lei Pelé (Lei 9.615/1998), tendo como objetivo garantir que as políticas e ações sejam adaptadas à realidade local, com foco na promoção da prática esportiva, desenvolvimento de talentos e apoio às infraestruturas esportivas.

O investimento em iniciativas esportivas não apenas promove a prática do

esporte, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e saudável. A prática regular de atividades esportivas pode reduzir desigualdades sociais e melhorar a qualidade de vida, especialmente em comunidades vulneráveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o esporte é um meio eficaz para promover saúde física e mental, além de fomentar valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe (OMS, 2020).

No Estado do Rio de Janeiro, o incentivo ao esporte é realizado principalmente por meio de órgãos governamentais que formulam e implementam políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e promoção do esporte em diversas modalidades, com foco na inclusão social, no esporte de rendimento e na infraestrutura esportiva. (GOV, 2024)

Secretaria de Estado de Esporte e Lazer (SEEL)

A Secretaria de Estado de Esporte e Lazer (SEEL) é o principal órgão responsável pela coordenação e implementação das políticas públicas relacionadas ao esporte e lazer no estado do Rio de Janeiro. A SEEL tem como objetivo a promoção de práticas esportivas para a melhoria da qualidade de vida da população fluminense e para o desenvolvimento do esporte de rendimento. Como destacado em seu site oficial, "a Secretaria de Esporte e Lazer busca contribuir para o crescimento do esporte e do lazer, além de oferecer opções para o bem-estar da população" (SEEL, 2024)

Fundação de Apoio ao Esporte do Rio de Janeiro (FAERJ)

A Fundação de Apoio ao Esporte do Rio de Janeiro (FAERJ) tem como missão apoiar e promover o esporte no estado, atuando na criação e gestão de projetos esportivos que visem o desenvolvimento de atletas, o fomento de competições esportivas e o incentivo ao esporte de base. Ela também é responsável por projetos sociais que utilizam o esporte como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social.

Como apontado no site da FAERJ, "a fundação tem a responsabilidade de administrar os recursos para promover o esporte em diferentes níveis de atuação" (FAERJ, 2024)

Lei de Incentivo ao Esporte (Lei Federal 11.438/2006)

A Lei de Incentivo ao Esporte, que é uma legislação federal, também beneficia o Rio de Janeiro, permitindo que empresas e pessoas físicas destinem uma parte do Imposto de Renda devido para apoiar projetos esportivos. No estado, diversas iniciativas esportivas aproveitam essa lei para obter recursos, tanto para a construção de infraestrutura esportiva quanto para o fomento de projetos de alto rendimento ou projetos sociais de esporte. De acordo com a lei, "a dedução no Imposto de Renda de empresas e pessoas físicas pode ser uma importante fonte de financiamento para projetos esportivos" (BRASIL, 2006)

A SEEL e a FAERJ, em parceria com organizações esportivas e clubes, podem encaminhar projetos para o Ministério do Esporte, que os analisa e, em caso de aprovação, libera os recursos provenientes dessa isenção fiscal. Além disso, a participação de empresas locais como patrocinadoras tem um impacto positivo na promoção do esporte e da cultura esportiva no estado.

Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL-RJ)

Além das ações em nível estadual, a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SMEL) também desempenha um papel crucial no incentivo ao esporte dentro da cidade do Rio de Janeiro. A SMEL é responsável pela promoção de esportes, lazer e a melhoria da infraestrutura esportiva na capital fluminense.

O principal objetivo garantir a democratização do acesso ao esporte e ao lazer, com programas voltados para crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência. A secretaria também gerencia a infraestrutura esportiva da cidade, como ginásios,

quadras esportivas e pistas de atletismo, além de realizar eventos e competições de grande porte, como a Meia Maratona do Rio e o Festival Internacional de Surf. A SMEL tem em seus projetos o foco em "promover a inclusão social por meio do esporte e da cultura, utilizando as atividades físicas como instrumento de transformação social" (SMEL, 2024)

O incentivo ao esporte, tanto no âmbito estadual quanto municipal, não só visa à formação de atletas e a criação de condições para a prática do esporte, mas também serve como um mecanismo de inclusão social, promovendo o bem-estar, a saúde mental e física da população. Além disso, ao incentivar a prática esportiva, o Brasil avança em sua missão de combater desigualdades sociais e melhorar a qualidade de vida de suas comunidades mais vulneráveis, criando uma sociedade mais saudável e integrada. O papel do Estado, por meio de políticas públicas e de mecanismos como a Lei de Incentivo ao Esporte, continua sendo essencial para garantir que o esporte seja de fato acessível a todos, independentemente da classe social ou da região em que vivem.

Em resumo, o financiamento de iniciativas esportivas no Rio de Janeiro é fundamental não apenas para o sucesso de atletas de alto rendimento, mas também para a transformação social por meio do esporte, garantindo a promoção de saúde, educação e inclusão social para toda a população (FAERJ, 2024; SMEL, 2024).

Impactos Psicológicos e Sociais do Esporte

O esporte, em suas diversas manifestações, oferece um campo fértil para a promoção do bem-estar psicológico e da coesão social, tanto em ambientes educacionais quanto competitivos. Por meio da interação entre prática física e aspectos psicológicos, ele contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos indivíduos, abrangendo desde crianças e adolescentes até adultos.

A Psicologia do Esporte, conforme definida por Vandembos (2010), é o ramo que

utiliza a teoria psicológica para compreender e aprimorar o comportamento humano no contexto esportivo onde enfatizou que a prática esportiva não apenas melhorou o desempenho físico, mas também afetou positivamente a saúde mental e o bem-estar. Como destacado por Weinberg & Gould (2011), fatores psicológicos como motivação, autoconfiança e regulação emocional são determinantes no desempenho esportivo e no impacto do esporte sobre a vida dos praticantes.

No contexto do esporte educacional, por exemplo, a psicologia atua promovendo habilidades sociais, como cooperação e responsabilidade, enquanto potencializa os processos de socialização. Essas iniciativas não visam apenas o aprimoramento técnico, mas também o fortalecimento de habilidades psíquicas e emocionais que contribuem para uma vida mais equilibrada e satisfatória.

Tubino (1993) divide o esporte em três categorias principais: educacional, de participação e de rendimento, todas interligadas às suas implicações sociais. O esporte educacional ou escolar, amplamente praticado na infância e adolescência, está intimamente associado à promoção de cidadania, integração e coeducação. Já o esporte de participação, também chamado de esporte-saúde, é caracterizado por atividades recreativas que não obedecem necessariamente a regras institucionais, mas que promovem saúde, interação social e bem-estar subjetivo.

Esses dois formatos de prática esportiva são fundamentais no combate ao sedentarismo e na construção de hábitos saudáveis. A prática regular de atividades físicas está associada à redução de sintomas depressivos (Ferreira et al., 2014) e à melhoria da qualidade de vida, conforme evidenciado por estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010).

Na esfera do esporte de rendimento, onde o foco não está de alto desempenho, a psicologia ganha destaque ao melhorar o desempenho dos atletas por meio de estratégias como regulação emocional, aumento de foco e aprimoramento da autoconfiança. Os psicólogos inseridos em comissões técnicas têm como objetivo potencializar o desempenho dos atletas, ajustando fatores psicológicos como motivação e resiliência, que podem ser diferenciados em competições de alto nível (Bizzocchi,

2008).

Além disso, a atuação interdisciplinar em equipes esportivas permite aos psicólogos identificar e intervir em dinâmicas que influenciam a eficiência coletiva. Por exemplo, em esportes coletivos, os psicólogos podem avaliar a interação entre atletas de diferentes estilos e temperamentos, proporcionando ajustes para maximizar a eficiência tática da equipe.

A Formação de Valores e Comportamentos

O esporte, enquanto características socioculturais possui uma forte capacidade de influenciar a formação de valores e comportamentos, tanto em contextos educacionais quanto em ambientes sociais mais amplos. Esse impacto ocorre por meio de experiências práticas que promovem a internalização de princípios essenciais como o respeito, a disciplina, a solidariedade, o trabalho em equipe e a superação de limites pessoais. É possível dizer que quando orientado de maneira adequada, o esporte pode ser uma poderosa ferramenta de desenvolvimento de caráter e cidadania.

A prática esportiva, especialmente quando realizada em equipe, é uma excelente escola para o desenvolvimento de valores fundamentais para a convivência social, segundo a pesquisa de Tavares (2011) e apresentado no artigo As Faces do Esporte na Formação de Valores (EFDeportes, 2020), o esporte ensina aos participantes, de maneira prática, a importância de valores como respeito , disciplina , cooperação e responsabilidade . Esses princípios são vivenciados diariamente por atletas e praticantes, que são incentivados a respeitar não apenas as regras do jogo, mas também seus companheiros, adversários e treinadores.

Além disso, o esporte oferece oportunidades únicas de aprendizagem de comportamentos éticos. Quando se considera, por exemplo, o comportamento de um atleta diante de uma derrota, percebe-se a importância do autocontrole e da resiliência, valores nos quais são valorizados diretamente para o amadurecimento emocional e psicológico dos indivíduos. A interação com adversários, muitas vezes em situações de

alta competitividade, promove também o respeito pelas diferenças e o desenvolvimento de uma postura ética, crucial não apenas no esporte, mas também em outras esferas da vida social e profissional.

No contexto da inclusão social, o esporte pode ser um instrumento poderoso para transformar comportamentos de jovens, principalmente em situações de vulnerabilidade. Como apontado por Barbosa (2016), projetos sociais que realizam o esporte como ferramenta de educação e inclusão têm resultados significativos na formação de valores coletivos. A experiência de praticar esportes em grupo, em um ambiente estruturado, auxilia na construção da cidadania e na promoção de valores éticos, como a igualdade, a cooperação e a solidariedade, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes de sua responsabilidade social.

De acordo com o estudo de Hellmann e Silva (2012), a prática esportiva tem um impacto direto na saúde mental e no bem-estar psicológico dos indivíduos, além de promover o fortalecimento físico, o esporte contribui para a formação de comportamentos positivos e saudáveis, afastando os participantes de comportamentos de risco e incentivando hábitos mais construtivos. Quando os jovens se envolvem em atividades esportivas, são frequentemente motivados a adotar hábitos de vida saudáveis, melhorar a autoestima e desenvolver uma visão positiva de futuro.

Estudos como o de Dias (2017) reafirmam que, no contexto esportivo, a formação de comportamentos vai além da simples competição, permitindo que os participantes vivam e adotem posturas de auto aperfeiçoamento. O esporte ensina que o sucesso não é apenas medido pelo resultado final, mas também pela evolução pessoal ao longo do processo; além disso, a prática esportiva também fomenta a competência social dos indivíduos, dado que as relações interpessoais no esporte proporcionam habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos, essenciais para uma convivência harmoniosa.

Projetos Esportivos e Desenvolvimento Comunitário

Os projetos esportivos têm se consolidado como instrumentos eficazes no desenvolvimento comunitário, contribuindo significativamente para a transformação social em diversas comunidades ao redor do mundo. A integração do esporte com estratégias sociais é reconhecida como uma ferramenta poderosa para a inclusão, promoção da paz, redução da violência e fortalecimento da coesão social.

A promoção do esporte em comunidades sociais não fornece apenas acesso às atividades físicas, mas também cria espaços para o desenvolvimento de valores e habilidades sociais essenciais. Programas como o Programa Segundo Tempo, que atua em diversas regiões do Brasil, têm se mostrado fundamentais para a inclusão de jovens em situação de risco. Ao oferecer alternativas à ociosidade e à violência, esses projetos prometem uma rede de apoio, fortalecendo a integração social e diminuindo a exclusão (Melo, 2015).

Pesquisas destacam que a prática esportiva em contextos comunitários pode melhorar a percepção de pertencimento e de pertencimento dos indivíduos, fortalecendo laços dentro da comunidade. Como afirmado por Zaluar (1994), o esporte funciona como uma "teia de relações sociais" que conecta as pessoas, permitindo um melhor entendimento e respeito mútuo entre os membros da comunidade, além de estimular um senso de responsabilidade coletiva.

Um aspecto chave dos projetos esportivos no contexto comunitário é o desenvolvimento de habilidades interpessoais. De acordo com Barbirato (2005), o esporte contribui para a formação de jovens mais engajados socialmente, ao ensinar habilidades como liderança, cooperação e resolução de conflitos. O envolvimento em equipes e atividades coletivas permite que os participantes aprendam a trabalhar em conjunto para alcançar um objetivo comum, o que é essencial tanto para a vida comunitária quanto para o sucesso acadêmico e profissional.

Além disso, projetos como o CELC (Centro de Educação e Lazer Comunitário), que oferecem atividades esportivas associadas à educação, têm demonstrado

resultados positivos ao promover a construção de valores como respeito, solidariedade e disciplina, além de reduzir comportamentos de risco, como a violência juvenil (Silva, 2020).

A utilização do esporte como ferramenta de redução da violência é amplamente reconhecida em estudos internacionais. De acordo com um relatório da UNESCO (2013), o esporte tem um grande potencial para melhorar a segurança pública, oferecendo alternativas positivas para jovens em áreas de alta violência. Projetos esportivos têm a capacidade de diminuir a participação de jovens em atividades criminosas, ao oferecer um espaço de convivência saudável, onde a rivalidade é recuperada pela colaboração e pelo respeito mútuo.

No contexto brasileiro, diversas iniciativas têm mostrado resultados positivos na redução da violência urbana e juvenil. Uma pesquisa de Barbosa e Figueiredo (2019) sobre programas esportivos em favelas cariocas conclui que esses projetos desempenham um papel crucial na formação de redes de apoio, e na promoção de uma cultura de paz, afastando os jovens de atividades violentas e proporcionando um espaço seguro para o desenvolvimento físico e emocional.

Além de seu impacto social e educativo, os projetos esportivos podem gerar benefícios econômicos substanciais para as comunidades. A implementação de infraestrutura esportiva, como campos de futebol e ginásios, cria funcionários diretos e indiretos, desde treinadores e monitores até equipes de apoio. Estudos demonstram que a construção de espaços esportivos nas periferias pode contribuir para a revitalização de áreas degradadas e estimular o turismo local, gerando uma dinâmica econômica positiva (Santos & Silva, 2018).

O Rio de Janeiro, como um dos principais centros urbanos do Brasil, tem implementado diversas iniciativas distintas para o uso do esporte como ferramenta de transformação social e desenvolvimento comunitário. Esses programas visam promover a inclusão social, combater a violência e promover o bem-estar das populações mais vulneráveis, principalmente nas comunidades periféricas. A seguir, algumas das principais iniciativas e programas que têm mostrado impacto significativo no cenário

local.

Esporte de Base

Fomento à prática esportiva nas escolas, comunidades e clubes, com foco na formação de novos atletas. Esses programas visam oferecer uma iniciação esportiva de qualidade para crianças e jovens, criando novas oportunidades de acesso ao esporte. A SEEL, por exemplo, tem como objetivo integrar "o esporte e o lazer à educação, além de fomentar o acesso às práticas esportivas nas comunidades" (SEEL, 2024).

Esporte de Rendimento

Projetos e apoio financeiro para atletas de alto nível, com o objetivo de promover a formação e o treinamento de atletas para competições regionais, nacionais e internacionais. Isso inclui o apoio à preparação de atletas para eventos como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. De acordo com a FAERJ, "investir no esporte de rendimento é essencial para garantir a representação do Rio de Janeiro nas competições nacionais e internacionais" (FAERJ, 2024).

Programa de Bolsa Atleta

O estado oferece bolsas para atletas de rendimento, com o objetivo de garantir apoio financeiro para a sua preparação e competições. O programa visa proporcionar melhores condições para atletas em diversas modalidades, seja nas categorias base ou nos esportes de alto rendimento.

Projeto Esporte na Escola

Destinado a fomentar a prática esportiva nas escolas públicas do estado, esse

projeto visa envolver alunos em atividades físicas e promover o desenvolvimento de valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe.

Jogos Estudantis do Rio de Janeiro (JERJ)

Os Jogos Estudantis são uma importante competição estadual, organizada pela SEEL, para a formação de novos talentos esportivos. Os atletas que se destacam podem ser encaminhados para outras competições e programas de alto rendimento.

Programa Segundo Tempo (PST)

Criado pelo Ministério da Cidadania, tem sido um dos principais programas nacionais para promover a inclusão social através do esporte. No Rio de Janeiro, o PST oferece atividades físicas e educativas para crianças e adolescentes, com foco em áreas de risco. Através do esporte, os participantes não apenas desenvolvem habilidades físicas, mas também habilidades sociais e emocionais, como o trabalho em equipe, o respeito mútuo e a disciplina, fatores essenciais para o enfrentamento da violência e da exclusão social (Melo, 2015).

Atletas do Futuro

Outra iniciativa importante é o programa Atletas do Futuro , desenvolvido em parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Voltado para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, este programa oferece treinamento esportivo e apoio educacional, com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes e preparados para o mercado de trabalho, além de revelar futuros atletas de alto rendimento. No Rio, ele tem se concentrado em diversas comunidades, proporcionando acesso a esportes como o futebol, o atletismo e o vôlei, entre outros.

Projeto Social da Arena Carioca

Com a infraestrutura fornecida pelos Jogos Olímpicos de 2016, o Projeto Social da Arena Carioca se destacou no Rio de Janeiro como uma plataforma para a promoção do esporte em comunidades periféricas. Este projeto busca usar as arenas construídas para os Jogos para oferecer programas esportivos gratuitos, com foco na educação e no desenvolvimento social de jovens. A iniciativa oferece desde aulas de ginástica e natação até treinamento em esportes como basquete e voleibol, proporcionando um espaço seguro e organizado para a prática esportiva em áreas de alta vulnerabilidade (Barbosa & Figueiredo, 2019).

Esporte Presente

O Esporte Presente é um programa do governo estadual que visa levar atividades físicas para comunidades carentes, com o objetivo de promover a inclusão e a integração social. A iniciativa oferece diversas modalidades esportivas, como futebol, basquete e artes marciais, e é acompanhada de atividades educacionais e de capacitação para os jovens. O programa se destaca por sua capacidade de envolver não apenas os participantes, mas também suas famílias, gerando um impacto positivo em toda a comunidade (Silva, 2020).

Projeto Rumo ao Podium

Em um esforço conjunto com escolas e instituições de ensino, o Projeto Rumo ao Podium tem como objetivo incentivar jovens da rede pública a se dedicarem ao esporte de alto rendimento. Através deste projeto, o Rio de Janeiro tem formado atletas em diversas modalidades olímpicas, como o atletismo e o judô, ao mesmo tempo em que busca manter os jovens na escola e evitar a evasão escolar. O projeto fornece não apenas a prática esportiva, mas também a formação acadêmica, criando uma relação entre educação e esporte que é vital para o desenvolvimento integral dos jovens.

(UNESCO, 2013).

Esses programas e iniciativas no Rio de Janeiro demonstram a importância do esporte como uma ferramenta de transformação social, capaz de promover a inclusão, reduzir a violência e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos. A continuidade e a expansão dessas iniciativas são fundamentais para garantir que os benefícios do esporte cheguem a todas as comunidades, especialmente às mais vulneráveis. Ao integrar o esporte com educação e políticas públicas sociais, o Rio de Janeiro segue avançando na promoção de um futuro mais inclusivo e equitativo para seus habitantes.

Desafios e Oportunidades

O esporte, como uma ferramenta com multífaces de desenvolvimento social, enfrenta uma série de desafios, mas também oferece um vasto campo de oportunidades para promover inclusão, saúde e bem-estar. Em diversas regiões do mundo, especialmente em comunidades vulneráveis, o esporte é configurado não apenas como um meio de lazer e competição, mas também como uma solução estratégica para questões como violência, exclusão social e falta de acesso a oportunidades educacionais. No entanto, para que o esporte alcance seu pleno potencial, é necessário superar barreiras estruturais e sistêmicas.

A desigualdade no acesso a instalações e recursos adequados é um dos maiores desafios enfrentados pelo esporte, limitando a participação de diversos grupos sociais e restringindo o desenvolvimento de potencialidades em comunidades vulneráveis. Segundo um estudo da *UNESCO* (2013), em muitas comunidades de baixa renda, o acesso a espaços de prática esportiva de qualidade é limitado, o que restringe a participação em atividades físicas, especialmente entre jovens. Em muitos casos, a falta de infraestrutura, equipamentos adequados e treinadores dificulta o desenvolvimento de programas esportivos eficientes.

A falta de investimentos e de políticas públicas específicas no esporte de base, particularmente em áreas periféricas e em comunidades carentes, resulta em um déficit significativo de recursos e infraestrutura, o que limita o acesso e o desenvolvimento de potenciais esportivos nesses locais. Estudos realizados por Melo (2015) e Silva (2020) indicam que muitos projetos sociais dependem de financiamento voluntário ou esporádico, o que compromete sua continuidade e impacta em longo prazo.

Embora o esporte tenha um potencial significativo de promoção do bem-estar psicológico, os jovens envolvidos em ambientes de vulnerabilidade social muitas vezes enfrentam dificuldades emocionais e comportamentais, como ansiedade e depressão, que podem impactar sua capacidade de se envolver de forma produtiva nas atividades esportivas. A falta de apoio psicológico adequado em muitos programas esportivos torna esse desafio ainda mais complexo. De acordo com uma pesquisa de Barbirato (2005), a exclusão social e a violência nas comunidades podem agravar esses fatores, tornando difícil para os participantes aproveitarem plenamente os benefícios do esporte.

Apesar dos desafios, o esporte oferece oportunidades únicas para a transformação social, promovendo a inclusão de indivíduos marginalizados. Programas esportivos bem estruturados, como o Programa Segundo Tempo e o Atletas do Futuro, apresentam resultados positivos na integração de jovens em situação de vulnerabilidade social, proporcionando não apenas atividades físicas, mas também acesso a educação e desenvolvimento de habilidades essenciais para o mercado de trabalho (Melo, 2015). O esporte, portanto, funciona como um elo de união, criando um ambiente de convivência saudável e contribuindo para a formação de um capital social importante dentro das comunidades.

O esporte também oferece oportunidades especiais para a promoção da saúde física e mental. Programas como o Esporte Presente no Rio de Janeiro, por exemplo, demonstraram como a prática regular de atividades físicas pode reduzir o sedentarismo, combater a obesidade infantil e melhorar a saúde geral dos participantes. Além disso, como classificado pela *American Psychological Association* (APA), o esporte é uma excelente ferramenta para aliviar o estresse e a ansiedade, promovendo o bem-estar

psicológico e a saúde emocional.

Em termos econômicos, o esporte pode ser um motor para o desenvolvimento local, onde a implementação de projetos esportivos e a criação de infraestrutura de qualidade têm um impacto direto na geração de empregos e no aumento da circulação de recursos dentro das comunidades. A pesquisa de Barbosa e Figueiredo (2019) destaca como os projetos esportivos estimulam a economia local, criando oportunidades de emprego em áreas como turismo, formação de atletas e negociações relacionadas ao esporte. O esporte pode, assim, contribuir para a sustentabilidade econômica de regiões que antes eram isoladas de recursos.

A integração do esporte com a educação formal é uma oportunidade crescente para o desenvolvimento integral dos jovens. Programas como o Projeto Rumo ao Podium, que combina esportes de alto rendimento com apoio educacional, demonstram como o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar o desempenho acadêmico e preparar jovens para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que os mantêm engajados e afastamentos de comportamentos de risco (Silva, 2020). Além disso, a prática esportiva promove a formação de valores como disciplina, trabalho em equipe e perseverança, que são cruciais tanto para a vida pessoal quanto profissional.

Embora o esporte enfrente desafios substanciais relacionados à desigualdade de acesso, falta de investimentos e questões psicológicas entre os jovens, as oportunidades que ele oferece são consideráveis. Programas bem planejados e sustentáveis podem criar um ciclo virtuoso de transformação social, desenvolvimento comunitário e promoção da saúde. Superando essas barreiras, o esporte tem o poder de se consolidar como uma ferramenta indispensável no enfrentamento de questões sociais complexas, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, seguros e preparados para a vida em sociedade.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, realizado com base em revisão bibliográfica, artigos acadêmicos, livros e fontes disponíveis na internet. Segundo Chizzotti (1995, p.79), a pesquisa qualitativa se fundamenta em “pressupostos contrários ao modelo experimental e adota métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais”. Esse tipo de abordagem “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Com isto, o estudo envolveu uma análise do impacto social de projetos esportivos, especialmente no que se refere à inclusão social, contribuição esportiva e toda a contextualização da vida dos atletas em torno do projeto. Após a elucidação dos conceitos e definições, foi realizado um estudo de caso, buscando identificar os efeitos concretos desses programas na transformação dos atletas e na comunidade.

Para o presente artigo, foram utilizadas:

- Levantamento das obras relativas aos assuntos norteadores do trabalho: lazer, educação, animação sociocultural e desenvolvimento humano Pesquisas exploratória, visando proporcionar uma compreensão mais profunda do impacto social do esporte;
- Pesquisas exploratórias, visando proporcionar uma compreensão mais profunda do impacto social do esporte;
- Abordagem qualitativa, dado o caráter exploratório e a busca por entender o impacto no comportamento e na dinâmica social das comunidades envolvidas através de questionários e entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção tem por finalidade discutir os resultados obtidos a partir da análise do projeto Centro de Excelência Loterias Caixa – Jovem Promessa de Ginástica Artística, confrontando-os com os objetivos da pesquisa e com a literatura acadêmica consultada. Para tanto, utilizou-se como base a aplicação de questionários direcionados a alunos participantes e seus responsáveis, além da fundamentação teórica sobre esporte, inclusão social e desenvolvimento psicossocial.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, com estrutura semiaberta, aplicado entre os meses de maio e junho de 2025, durante o estágio supervisionado da pesquisadora no próprio projeto investigado. Os questionários foram elaborados para obter respostas tanto fechadas (múltipla escolha) quanto abertas (descritivas), permitindo identificar não apenas indicadores objetivos (como tempo de participação e frequência), mas também percepções subjetivas sobre mudanças comportamentais, impacto familiar, desempenho escolar e construção de valores sociais.

A amostra deste estudo foi composta por 16 responsáveis legais, incluindo mães e pais, e 21 alunos participantes do projeto, todos com idade de até 10 anos. Para a análise dos dados, adotou-se o método de análise de conteúdo, com foco na categorização dos temas recorrentes identificados a partir dos relatos espontâneos dos participantes.

Os resultados apontam, de maneira consistente, que o esporte aliado a uma proposta educativa e socialmente orientada, pode promover transformações significativas na vida dos jovens e no contexto social em que estão inseridos. As respostas revelaram benefícios como melhoria na disciplina, aumento da autoestima, fortalecimento dos vínculos familiares, incentivo aos estudos, diminuição do tempo ocioso e maior engajamento social. Esses dados qualitativos serão apresentados e discutidos a seguir, com base nas categorias de análise construídas.

O esporte e a mudança de percepções culturais e sociais

Ao examinar o papel do projeto na transformação de percepções culturais e

sociais, notou-se que o esporte assumiu papel de reeducação simbólica. Jovens que antes apresentavam baixa autoestima e percepção limitada de futuro passaram a desenvolver valores de autoconfiança, persistência e senso de coletividade. As respostas indicam que os alunos passaram a se enxergar como parte de algo maior — uma equipe, uma comunidade, um propósito — o que vai ao encontro das reflexões de Levermore (2008), que defende o esporte como campo de reconstrução cultural e social.

“Acho que agora eu acredito mais em mim. Eu sei que posso conseguir o que quiser se me esforçar.”

(Aluna, 6 anos)

“Hoje ela fala em ganhar medalhas, treina com disciplina e se inspira no professor. Diz que quer ser uma grande atleta.”

(Responsável, 50 anos)

O ambiente esportivo proporcionado pelo projeto revelou-se um espaço de pertencimento, acolhimento e ressignificação de experiências, um espaço onde os alunos são acolhidos por meio do esporte e passam a se sentir parte integrante de uma comunidade, reconhecidos e valorizados.

Redução de comportamentos de risco e prevenção social

A partir do contato direto com os participantes e seus responsáveis, foi possível constatar o papel preventivo fundamental desempenhado pelo projeto de ginástica artística. A adesão à prática esportiva regular, associada à exigência de frequência escolar e engajamento comportamental, contribui de maneira efetiva para o afastamento de crianças e adolescentes de situações de risco social, como o tempo ocioso, a evasão escolar, e a exposição à violência urbana e ao tráfico de drogas.

“Onde muitas crianças sonham em melhorar e não têm oportunidade, esses projetos ajudam a conhecer o esporte. Assim, elas não ficam com a ideia de ir para o tráfico.”

(Responsável, 50 anos)

Esses resultados corroboram os estudos de Zaluar (1994), que destacam o esporte como uma estratégia eficaz de contenção da marginalidade, especialmente quando inserido em territórios vulneráveis. O esporte, nesse contexto, atua como uma rede de proteção social, oferecendo aos jovens um espaço estruturado de convivência, desenvolvimento de habilidades e reforço de valores coletivos.

Além de ocupar o tempo com atividades construtivas, o projeto promove uma rotina disciplinada, com normas claras de conduta, metas a serem alcançadas e acompanhamento próximo de adultos responsáveis.

“Ela ficou mais disciplinada, menos agitada. Hoje colabora mais em casa e tem mais foco nos estudos.”

(Responsável, 35 anos)

Esse ambiente favorece não apenas a estabilidade emocional e o fortalecimento da autoestima dos participantes, mas também contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais como disciplina, empatia, responsabilidade e trabalho em equipe — capacidades que, segundo Côté e Fraser-Thomas (2007), são transferíveis para outros contextos da vida, como o ambiente escolar, familiar e, futuramente, o mercado de trabalho.

Adicionalmente, estudos como os de Coalter (2010) reforçam que programas esportivos estruturados, especialmente aqueles que integram ações educativas e comunitárias, têm maior potencial de impacto positivo em indicadores de segurança pública e inclusão social. Portanto, mais do que um espaço para prática física, o projeto se apresenta como um agente transformador na vida de seus participantes, ao fornecer sentido de pertencimento, perspectiva de futuro e ruptura com ciclos de exclusão e vulnerabilidade.

Desempenho acadêmico e bem-estar psicológico

Os dados coletados junto aos participantes e seus responsáveis apontam para uma clara relação entre a participação no projeto esportivo e a melhora no desempenho

escolar. A prática da ginástica artística promoveu avanços em aspectos como concentração, disciplina, organização pessoal e motivação para os estudos.

“Ela melhorou muito o foco e concentração. Nos dias de aula, acorda cedo e vamos pedalando até a arena.”

(Responsável, 6 anos no projeto)

“Melhora no desempenho escolar, maior disciplina e organização, redução do tempo ocioso.”

(Várias mães indicaram essa combinação nas respostas fechadas)

Esse fenômeno está amplamente documentado na literatura. Segundo Eime et al. (2013), a participação regular em atividades físicas organizadas está associada à melhoria na saúde mental, autoestima e estabilidade emocional — fatores intimamente ligados ao rendimento acadêmico. Além disso, pesquisas de Trudeau e Shephard (2008) indicam que o exercício físico, ao estimular funções cognitivas como memória e atenção, contribui diretamente para o desempenho escolar.

“Sim, estou muito melhor em Educação Física.”
(Aluna, 6 anos)

O bem-estar psicológico, relatado com frequência nos questionários, manifesta-se na auto percepção positiva, no sentimento de pertencimento ao grupo e no fortalecimento das relações sociais, como destacam Fraser-Thomas, Côté & Deakin (2005). A convivência em um ambiente seguro e motivador reforça a resiliência emocional, tão necessária em contextos de vulnerabilidade.

Formação moral, relações interpessoais e desenvolvimento pessoal

Outro ponto central identificado foi o impacto na formação ética e nas relações sociais. Ao conviverem com treinadores, colegas e regras esportivas, os jovens passaram a demonstrar atitudes de empatia, respeito, solidariedade e cooperação.

“Aprendi que preciso respeitar os colegas e que preciso esperar minha vez.”
(Aluna, 6 anos)

“Ela ficou mais colaborativa, mais responsável. Melhorou até a alimentação.”

(Responsável, 42 anos)

Coalter (2010) destaca que, quando conduzido com intencionalidade educativa, o esporte se torna uma poderosa ferramenta de desenvolvimento humano. Ele permite a internalização de normas sociais, o fortalecimento da autoestima e a preparação para a vida em sociedade. Tais mudanças não apenas são percebidas no ambiente esportivo, mas se refletem também em casa e na escola.

Os dados da pesquisa revelam ainda que 100% dos alunos relataram ter feito novas amizades no projeto, enquanto os pais observaram melhorias no comportamento familiar. Isso reforça a ideia de que o esporte contribui para a formação de redes de apoio e para o fortalecimento de vínculos afetivos — fundamentais para a construção da identidade e do senso de pertencimento

Oportunidade, transformação e esperança

Uma dimensão subjetiva, mas extremamente potente, emergiu com destaque na análise dos relatos: a esperança. Os alunos revelaram que acreditam que o esporte pode mudar suas vidas — e já está mudando. Muitos passaram a ter metas claras, como se tornarem atletas profissionais, treinadores ou professores.

“Hoje vejo que não vivo mais sem o esporte. Tenho fé que vou trazer muitas medalhas.”

(Aluna, 11 anos)

Essa mudança de mentalidade revela o impacto profundo da experiência esportiva no campo dos desejos e sonhos. Segundo Abramo (1997), o protagonismo juvenil nasce no momento em que o jovem se reconhece como sujeito de sua própria trajetória. Essa perspectiva foi identificada em diversos depoimentos, nos quais o esporte surge como um elemento mobilizador de transformação pessoal e social.

“Porque é meu sonho fazer ginástica artística.”

(Aluna, 6 anos)

Através do projeto, os alunos passaram a se enxergar como capazes, com

potencial e perspectivas de mudança real em suas vidas.

Essa percepção também foi partilhada pelos responsáveis, que enxergam no projeto uma ferramenta concreta de transformação não só dos filhos, mas da comunidade, promovendo uma cultura de paz, inclusão e valorização da juventude.

Políticas públicas, continuidade e legado

Apesar dos inúmeros resultados positivos verificados, o projeto ainda enfrenta desafios relacionados à sua sustentabilidade e continuidade. Como apontam Vianna e Lovisolo (2011), muitos programas sociais no campo do esporte são interrompidos por falta de recursos, ausência de planejamento de longo prazo e pouca articulação entre as esferas de governo.

Diante dos resultados evidenciados neste estudo, fica clara a importância dos projetos esportivos como ferramentas de inclusão social, desenvolvimento humano e transformação comunitária. No entanto, para que os impactos positivos observados sejam sustentáveis e ampliados, é fundamental que essas iniciativas sejam fortalecidas por meio de políticas públicas mais eficazes e integradas. A seguir, são apresentadas recomendações baseadas nas análises realizadas e nas demandas observadas ao longo da pesquisa.

Em primeiro lugar, destaca-se a urgência de garantir financiamento contínuo e sustentável aos programas esportivos sociais. Muitos projetos enfrentam dificuldades para manter suas atividades devido à dependência de verbas instáveis ou temporárias. É necessário ampliar os investimentos públicos e incentivar parcerias privadas, sobretudo por meio de mecanismos como a Lei de Incentivo ao Esporte, assegurando suporte técnico às instituições que não possuem estrutura para elaborar projetos complexos.

Outro ponto essencial é a integração intersetorial entre esporte, educação, saúde e assistência social, de forma que os programas possam atuar de maneira articulada. Essa colaboração entre diferentes áreas do poder público favorece intervenções mais

abrangentes, capazes de atender às múltiplas dimensões da vida dos jovens em situação de vulnerabilidade.

Além disso, o reconhecimento e a valorização dos profissionais envolvidos nos projetos esportivos é uma medida indispensável. Educadores físicos, técnicos, psicólogos e assistentes sociais desempenham papel central na transformação promovida pelo esporte. Por isso, é fundamental investir na formação continuada desses profissionais, garantir condições adequadas de trabalho e reconhecer sua importância para o desenvolvimento comunitário.

No campo da gestão, recomenda-se a criação de sistemas de monitoramento e avaliação de impacto, com indicadores claros e objetivos que permitam mensurar os efeitos dos projetos nas dimensões física, emocional, educacional e social dos participantes. Esses dados são fundamentais para ajustar metodologias, prestar contas à sociedade e fortalecer a legitimidade das iniciativas.

Outro aspecto relevante diz respeito à democratização do acesso às práticas esportivas, principalmente em áreas periféricas ou marcadas por altos índices de exclusão social. É preciso ampliar a rede de projetos em funcionamento, oferecer infraestrutura adequada e garantir a gratuidade das atividades para crianças e adolescentes em situação de risco, assegurando o direito constitucional ao esporte.

É igualmente importante considerar o potencial do legado olímpico e de grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos Rio 2016, cujas estruturas podem ser aproveitadas de forma sistemática para atender à população local. Espaços como o Parque Olímpico da Barra devem ser sempre utilizados, para programas sociais permanentes, que estimulem o desenvolvimento esportivo e a inclusão.

Por fim, é necessário promover a participação ativa das comunidades, incluindo os jovens atendidos e seus familiares na construção e condução dos projetos. Estimular o protagonismo juvenil, formar lideranças locais e valorizar a cultura comunitária são estratégias que contribuem para o fortalecimento dos vínculos sociais e para o enraizamento das iniciativas nos territórios.

Essas recomendações apontam caminhos viáveis para que o esporte, para além de sua função recreativa ou competitiva, consolide-se como uma política pública estruturante, capaz de construir um legado duradouro de cidadania, justiça social e oportunidades para todos.

O esporte deve ser entendido como uma ferramenta central de desenvolvimento humano e inclusão social, e não como política acessória. Em comunidades marcadas pela exclusão, ele representa um espaço de reestruturação simbólica, construção de valores e promoção de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender o impacto do programa social esportivo Centro de Excelência Loterias Caixa – Jovem Promessa de Ginástica Artística no desenvolvimento físico, psicológico e social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no Rio de Janeiro. Através da análise dos dados coletados e da articulação com a literatura especializada, foi possível constatar que o esporte, quando estruturado com intencionalidade educativa e apoio institucional, é uma poderosa ferramenta de transformação individual e coletiva.

Os resultados demonstraram que a prática esportiva, aliada a valores como disciplina, respeito, cooperação e perseverança, contribuem significativamente para a formação moral, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção de novos horizontes de vida para os jovens atendidos. O esporte se mostrou capaz de romper ciclos de exclusão, ampliar perspectivas e despertar um senso de pertencimento e protagonismo nos participantes — elementos fundamentais para a cidadania plena.

Mais do que números ou medalhas, os verdadeiros legados do esporte estão nas histórias de superação, nos vínculos criados e nas trajetórias ressignificadas. Os relatos dos jovens e de seus responsáveis revelam que, para além dos benefícios físicos, o esporte tem o poder de gerar esperança — e, muitas vezes, de mudar destinos.

Contudo, a continuidade e o fortalecimento de programas como este dependem diretamente de políticas públicas estáveis, investimentos consistentes e valorização dos profissionais envolvidos. O esporte não pode ser encarado como um complemento, mas como parte integrante das estratégias de desenvolvimento social do país.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de se olhar para o esporte como um direito e uma oportunidade real de transformação. Que o exemplo do projeto analisado inspire novas iniciativas, comprometidas com a inclusão, o respeito à diversidade e a promoção de uma sociedade mais justa, ativa e solidária.

REFERÊNCIAS

CORTES NETO, Ewerton Dantas; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. Revista Saúde & Transformação Social, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2653/265345667012.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

GUEDES, Simoni Lahud; DAVIES, Júlio D'Angelo; NOVAES, Roberta Brandão. Projetos sociais esportivos e as novas trajetórias dos atletas profissionais. Universidade Federal Fluminense - CNPq, 2023. Disponível em: https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/093655_Guedes,%20Davies%20e%20Novaes%20-%20Projetos%20sociais%20esportivos%20e%20as%20novas%20trajetorias%20dos%20atletas%20profissi.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcântara; SILVA, Méri Rosane Santos da. Projetos sociais esportivos: vulnerabilização e governo. Movimento, v. 17, n. 3, p. 115-132, 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115321322007.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

CENTRO DE EXCELÊNCIA LOTERIAS CAIXA. Centro <https://cbginastica.com.br/entidades-esportivas/496/centro-de-excelencia-loterias-caixa-jovem-promessa-d-ginastica-artistica-rio-de-janeiro-rj>. Acesso em: 18 out. 2024.

SANTOS, LS; RIOS, JA; LUCAS, AO As práticas esportivas e seu impacto na inclusão social: reflexões a partir da experiência da educação física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 1, pág. 21-30, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/SyMFvbYg5ZgFZ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

MOURA, Emanuel de Lima; GONDIM, Rejane de Lima. O esporte e a inclusão social: práticas e experiências em contextos educacionais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 3, pág. 4 <https://www.redalyc.org/pdf/2653/265345667012> <https://www.red>. Acesso em: 19 out.

2024

COSTA, Thiago Lopes da; LOPES, Carlos Alberto Almeida. Políticas públicas de esporte e inclusão social: uma análise das experiências de inclusão no esporte no Brasil. *Revista de Educação Física*, v. 30, n. 1, pág. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/Bn3w5DdQwdDYvLf3HgQ86Gt/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2024.

ZALUAR, A. Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.

SILVA, João. Lazer como prática educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano, 2022. Disponível em: <http://www.exemplo.com/lazer-educativa.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FERRARI, Juliana M.; PEREIRA, Fabiano PC A prática de atividades esportivas em comunidades populares: uma análise sobre as implicações sociais. *Movimento*, v. 27, n. 3, pág. 115-130, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/YDZZ9dzprfwHxww8WY7CZNs/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2024.

EIME, RM, Young, JA, Harvey, JT, & Payne, WR (2013). Uma revisão sistemática dos benefícios psicológicos e sociais da participação no esporte para pessoas com deficiência. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 6(1), 5-13.

HOLT, NL, Tink, LN, Spectrum, LC, & Weiss, MR (2008). O papel dos esportes juvenis no desenvolvimento de habilidades para a vida. *Journal of Youth Development*, 3(1), 67-79.

LEVERMORE, R. (2008). Esporte para o desenvolvimento: uma questão de política ou uma questão de prática? *Revista Internacional de Sociologia do Esporte*, 43(3), 243-265.

WEBER, J. McNair, S., & Dempsey, J. (2014). O papel do esporte na promoção da inclusão social. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 6(2), 189-206.

AGÊNCIA GOV. Parque Olímpico da Barra e seu impacto no esporte brasileiro. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br>. Acesso em: 09 nov. 2024.

GOVERNO. O legado olímpico e o desenvolvimento de projetos esportivos no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 09 nov. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Ginástica Artística no Brasil. Disponível em: <https://www.cbg.org.br>. Acesso em: 09 nov. 2024.

O GLOBO. Projeto Caixa e o Legado Olímpico no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.oglobo.com.br>. Acesso em: 09 nov. 2024.

MINISTÉRIO DO ESPORTE DO BRASIL. Impacto Social dos Projetos Olímpicos no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.gov.br/ministerio-do-esporte>. Acesso em: 01 nov. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Ginástica Artística no Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cbg.org.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.

JORNAL O GLOBO. Projeto Caixa e o Legado Olímpico no Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.oglobo.com.br>. Acesso em: 09 nov. 2024.

MINISTÉRIO DO ESPORTE DO BRASIL. Impacto Social dos Projetos Olímpicos no Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ministerio-do-esporte>. Acesso em: 01 nov. 2024.

UNESCO. Esporte como ferramenta de desenvolvimento social. Disponível em: <https://www.unesco.org/en>. Acesso em: 03 nov. 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). Relevância da ginástica artística para jovens em contexto de vulnerabilidade. Disponível em:

<https://cbginastica.com.br/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

INSTITUTO REAÇÃO. Transformação Social Através do Judô e Outras Modalidades. Disponível em: <https://www.institutoreacao.org.br>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Esporte e Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <https://www.gov.br/ministério-do-turismo>. Acesso em: 03 nov. 2024.

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). Legado Olímpico e a Transformação no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://olympics.com/coi>. Acesso em: 08 nov. 2024.

LUTA PELA PAZ. Inclusão Social Através do Boxe e Artes Marciais. Disponível em: <https://www.lutapelapaz.org.br>. Acesso em: 09 nov. 2024.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Lei de Incentivo ao Esporte. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2006/l11438.htm. Acesso em: 8 nov. 2024.

FAERJ - Fundação de Apoio ao Esporte do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.fajerj.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2024.

NASCIMENTO, L. M. S. do; NEVES, F. S.; SCHNEIDER, O. M. A relação entre políticas públicas e esporte: estudo da estrutura e gestão do sistema esportivo do Estado de Santa Catarina. Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 145-162, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p145/31824>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SEEL - Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.seel.rj.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SMEL - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/smel>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MELLO, S. O esporte como ferramenta de inclusão social. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal, 2015.

BARBOSA, M.; FIGUEIREDO, J. A contribuição do esporte na redução da violência nas favelas do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Sociologia do Esporte* , v. 2, pág. 112-128, 2019.

SILVA, P. Projetos sociais esportivos e redução da violência. Brasília: Editora do Governo Federal, 2020.

BARBOSA, F. O esporte como inclusão social e transformação de comportamento. *Cadernos de Sociologia* , v. 23, n. 1, pág. 118-135, 2016.

HELLMANN, D.; SILVA, A. Impactos psicossociais da prática esportiva em jovens. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte* , v. 2, pág. 87-102, 2012.

TAVARES, MA O esporte como prática educativa e a formação de valores sociais. *Educação Física e Esporte* , v. 3, pág. 45-59, 2011.

VANDENBOS, GR Dicionário de Psicologia da APA. Washington, DC: Associação Americana de Psicologia, 2010.

WEINBERG, RS; GOULD, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TUBINO, MJG Esporte e Sociedade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

FERREIRA, MP et al. Redução de sintomas depressivos por meio da atividade física. *Revista Brasileira de Terapias Psicossociais* , v. 2, pág. 35-45, 2014.

OMS. Recomendações globais sobre atividade física para a saúde. Genebra:

Organização Mundial da Saúde, 2010.

BIZZOCHI, C. Psicologia aplicada ao esporte. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA (APA). Benefícios psicológicos da atividade física. *Recuperado do site da APA: <https://www.apa.org> , 2013. Acesso em: 7 nov . 2024.

FAERJ - Fundação de Apoio ao Esporte do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.fajerj.rj.gov.br> . Acesso em: 8 nov. 2024.

SEEL - Secretaria de Estado de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.seel.rj.gov.br> . Acesso em: 8 nov. 2024.

MELLO, S. O esporte como ferramenta de inclusão social. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal, 2015.

BARBOSA, M.; FIGUEIREDO, J. A contribuição do esporte na redução da violência nas favelas do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Sociologia do Esporte , v. 2, pág. 112-128, 2019.

SILVA, P. Projetos sociais esportivos e redução da violência. Brasília: Editora do Governo Federal, 2020.

BARBIRATO, R. Educação, esporte e sociedade: O papel do esporte no desenvolvimento comunitário. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

Unesco . Esporte para o desenvolvimento e a paz . Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000224997> . Acesso em: 5 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA (APA) . Benefícios psicológicos da atividade física. Recuperado do site da APA : <https://www.apa.org> , 2013. Acesso em: 5 nov . 2024.

CRUZ, Analine Silva. A prática de esporte como ferramenta de inclusão social . IAM - Instituição Assistencial Meimei, 2020. Disponível em: <https://www.iam.org.br>. Acesso em: 28 nov. 2024.

VIOLA, Gisele; PAES, Roberto; GALATTI, Larissa; ANTONELLI, Mariana; FORTES, Ana Beatriz; RIBEIRO, Sheila; CUNHA, Virgínia; SEOANE, Antonio Montero. A sistematização de conteúdos esportivos na educação não formal. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO, 2011, Campinas. Anais [...]. Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/congressos/ccd2011/anais/30666125899.pdf> . Acesso em: 28 nov. 2024.

VIOLA, Gisele; PAES, Roberto; GALATTI, Larissa; ANTONELLI, Mariana; FORTES, Ana Beatriz; RIBEIRO, Sheila; CUNHA, Virgínia; SEOANE, Antonio Montero. A sistematização de conteúdos esportivos na educação não formal. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO, 2011, Campinas. Anais [...]. Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/congressos/ccd2011/anais/30666125899.pdf> . Acesso em: 28 nov. 2024.

Portugal, Caio César. Projetos esportivos sociais e suas contribuições para a inclusão e redução da violência. Dissertação de Mestrado , Universidade Vila Velha, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/handle/123456789/887> . Acesso em: 28 nov. 2024.

CENPEC. Educação integral e inclusão pelo esporte. São Paulo: Cenpec, 2020. Disponível em: <https://www.saberesepraticas.cenpec.org.br> . Acesso em: 28 nov. 2024.

CARRERAS, Llorenç et al. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e resiliência . 2006. Disponível em : <https://www.scielo.br>. Acesso m: 28 nov. 2024.

SÁENZ-LÓPEZ, Pedro. O papel do educador no esporte . 2005. Disponível em : <https://www.scielo.br> . Acesso em: 28 nov. 2024.

CORDOIRO, Maria Cristina et al. O impacto do esporte na inclusão social e redução da violência . Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2018.

SANCHES, João; RUBIO, Carolina. Políticas públicas e o papel do esporte na formação de jovens . São Paulo: Editora Hucitec, 2011.

Unesco. O esporte como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento . Disponível em : <https://www.unesco.org> . Acesso em: 28 nov. 2024.

ABRAMO, M. H. D. Juventude e protagonismo juvenil. São Paulo: Cortez, 1997.

COALTER, F. Sport-for-development: going beyond the boundary? Sport in Society, v. 13, n. 9, p. 1374-1391, 2010. DOI: 10.1080/17430437.2010.516340.

CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. Youth involvement and positive development in sport. In: SMOLL, F.L.; SMITH, R.E. (Eds.). Children and youth in sport: A biopsychosocial perspective. Dubuque, IA: Kendall/Hunt Publishing Company, 2007. p. 267-281.

EIME, R. M.; YOUNG, J. A.; HARVEY, J. T.; CHARITY, M. J.; PAYNE, W. R. A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: Informing development of a conceptual model of health through sport. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 10, n. 98, 2013. DOI: 10.1186/1479-5868-10-98.

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. Physical Education and Sport Pedagogy, v. 10, n. 1, p. 19–40, 2005. DOI: 10.1080/1740898042000334890.

LEVERMORE, R. Sport-in-development: a monitoring and evaluation manual. London: Commonwealth Secretariat, 2008.

TRUDEA, F.; SHEPHARD, R. J. Physical education, school physical activity, school sports and academic performance. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 5, n. 10, 2008. DOI: 10.1186/1479-5868-5-10.

VIANNA, J.; LOVISOLO, H. Políticas públicas, esporte e cidadania. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 1, p. 263-276, 2011. DOI: 10.1590/S0101-32892011000100026.

ZALUAR, A. Violência e criminalidade na periferia do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 9, n. 25, p. 7-21, 1994.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
FICHA PARA ACOMPANHAMENTO DE ORIENTANDOS – 2025

ALUNO: Raiane Gonçalves Alves

CURSO: Educação Física

PERÍODO: 8º

PROFESSOR ORIENTADOR: Prof. Dr. Marcus Paulo de Araújo

DATA	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	ASSINATURA DO ALUNO	ASSINATURA DO PROFESSOR
20/04/2024	Revisão de todo o material apresentado antes		
25/04/2024	Envio do questionário que será usado no TCC		
27/04/2024	Prof. Marcus mandou as correções referentes ao questionário		
15/05/2024	Montagem do corpo do trabalho		
23/05/2024	Envio de todo o TCC pronto e envio do modelo de apresentação para a correção		

04/06/2025	Encontro com o orientador para fecham os ultimos ajustes.		
20/06/2025	Entrega final do TCC		